

# Comunicação e Educação para o Desenvolvimento Sustentável: a articulação entre a graduação na Unesp e a Agenda 2030

Communication and Education for Sustainable Development (ESD): the articulation between undergraduate teaching at Unesp with Agenda 2030

Comunicación y Educación para el Desarrollo Sostenible (EDS): la articulación entre enseñanza de grado en la Unesp con la Agenda 2030



## Isadora Sonogo Pinhabe

- Relações Públicas pela Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design (FAAC) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp).
- Pesquisadora financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp).
- E-mail: isadora.pinhabe@unesp.br



## Raquel Cabral

- Professora na Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design (FAAC) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp).
- Pós-doutorado em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP).
- E-mail: raquel.cabral@unesp.br



## Thiago Gehre Galvão

- Professor no Instituto de Relações Internacionais (IREL) da Universidade de Brasília (UnB).
- Doutor em Relações Internacionais pela UnB.
- E-mail: gehre.unb@gmail.com



## Resumo

Este artigo tem como objetivo discutir criticamente os resultados de uma pesquisa que investigou o alinhamento do ensino superior com a Agenda 2030, por meio da análise de planos de ensino dos cursos de graduação da Universidade Estadual Paulista vigentes em 2019 e de questionário com docentes. Como resultados, identifica-se que princípios da Educação para o Desenvolvimento Sustentável e comunicação podem ser desenvolvidos para potencializar processos em curso de articulação pedagógica e institucional com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

PALAVRAS-CHAVE: AGENDA 2030 • EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL • COMUNICAÇÃO • OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.

## Abstract

This article aims to critically discuss the results of a research analyzing the alignment of higher education with the 2030 Agenda, by using the analysis of teaching plans of the undergraduate courses at Universidade Estadual Paulista (UNESP) available in the year 2019 and a questionnaire with teachers. As a result, it identified that Education for Sustainable Development and communication principles can be developed to enhance ongoing processes of pedagogical and institutional articulation with the Sustainable Development Goals.

KEYWORDS: AGENDA 2030 • EDUCATION FOR SUSTAINABLE DEVELOPMENT • COMMUNICATION • SUSTAINABLE DEVELOPMENT GOALS (SDG).

## Resumen

Este artículo discute los resultados de una investigación sobre el análisis y evaluación de la adecuación de la educación superior con la Agenda 2030 mediante el análisis de los programas de cursos de grado de la Universidad Estadual Paulista en vigor en 2019 y encuestas con profesores. Los principios de la Educación para el Desarrollo Sostenible con la comunicación pueden desarrollarse para potencializar los procesos en marcha de articulación pedagógica e institucional con los Objetivos de Desarrollo Sostenible.

PALABRAS CLAVE: AGENDA 2030 • EDUCACIÓN PARA EL DESARROLLO SOSTENIBLE • COMUNICACIÓN • OBJETIVOS DE DESARROLLO SOSTENIBLE (ODS).



## INTRODUÇÃO<sup>1</sup>

Garantir que aprendemos o que necessitamos para viver e vivemos o que aprendemos é um desafio para muitas instituições de ensino, especialmente diante dos complexos problemas que os novos tempos nos apresentam. Com isso, a aprendizagem ao longo da vida (*lifelong learning*) assume ampla relevância para a busca de respostas às urgências do nosso tempo, o que implica a necessidade de mudança cultural para ler o mundo de modo crítico e construtivo. Essa leitura nos leva a reconhecer que o que aprendemos até agora não nos prepara efetivamente para o desafio que o futuro nos apresenta (Unesco, 2021, p.6). Os eventos históricos mais recentes como a pandemia da covid-19, os conflitos armados em algumas regiões do planeta e a mudança climática têm impactado o mundo todo e nos fazem questionar o modo como vivemos e o que podemos fazer para garantir a viabilidade da vida neste planeta para as futuras gerações.

A pandemia do coronavírus, que começou em 2020, abalou muitos aspectos das nossas crenças de longa data na sociedade e o lugar dos seres humanos na natureza. Aprendemos que à medida que as florestas são destruídas, não só os animais selvagens são ameaçados e os ecossistemas fragilizados, mas também os humanos ficam expostos a agentes infecciosos desconhecidos que podem ameaçar as nossas vidas. A forma como os seres humanos têm explorado o ecossistema precisa ser seriamente revista. (Unesco, 2021, p.iii)

É partindo dessas reflexões que reconhecemos o papel fundamental que a educação ocupa nesse cenário e seu potencial para produzir mudanças, pois nos orientamos pelo pensamento freireano de que a educação muda pessoas, mas são as pessoas que mudam o mundo. Nessa perspectiva, a comunicação também tem responsabilidade estratégica (Feltrin *et al.*, 2021), uma vez que irá traduzir e mediar as relações dos indivíduos entre si, com o mundo e com a própria mídia, o que pode implicar a leitura mediada do mundo, a produção de novos imaginários sobre distintas realidades e a influência de mudanças de comportamento, de cultura, de visões de mundo etc.

Diante da complexa realidade do planeta na atualidade, podemos, enquanto educadores de diversas áreas do conhecimento e comunicadores, questionar o que e como se ensina e se aprende, uma vez que a educação só pode mudar pessoas quando elas encontram sentido no que aprendem. Ao mesmo tempo, também nos indagamos sobre o que e como se comunicam temas que produzam sentido para a sociedade.

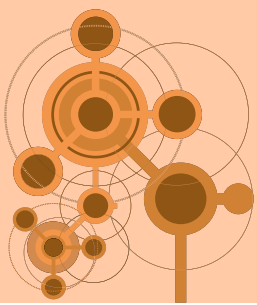
Segundo Stefania Giannini, diretora-geral adjunta para a Educação da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco),

Estamos cada vez mais a perguntar se o que as pessoas aprendem é verdadeiramente relevante para as suas vidas, se o que aprendem ajuda a garantir a sobrevivência do nosso planeta. A Educação para o Desenvolvimento Sustentável pode proporcionar o conhecimento, a consciência e a ação que capacita as pessoas a transformarem-se a si próprias e a transformarem as sociedades. (Unesco, 2021, p.iii)

É pensando na relevância de uma educação e comunicação focadas nessa visão interdependente e interrelacional da vida em nosso planeta, incorporando o sentido de mudança de cultura e responsabilidade intergeracional, que a proposta de Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) revela pertinência principalmente diante da iniciativa global da Organização das Nações Unidas (ONU) em torno da Agenda 2030<sup>2</sup>. Esta Agenda apresenta um plano estratégico de governança global que busca unir pessoas, organizações e Estados em uma ampla agenda de desenvolvimento mundial, e está organizada em torno de 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas a serem cumpridas entre 2015 e 2030.

<sup>1</sup> Este artigo apresenta os resultados de pesquisa financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) no período de 2020-2021.

<sup>2</sup> Disponível em: <https://www.un.org/sustainabledevelopment/>. Acesso em: 22 set. 2022.



A Agenda 2030 tornou-se um referencial para agentes sociais que aspiram por um modelo de desenvolvimento sustentável inclusivo e justo. Em um mundo marcado por profundas desigualdades e injustiças sociais, a violência emerge como um sintoma candente das assimetrias sociais, políticas e econômicas resultantes de processos históricos tensionados por relações de poder de determinados grupos de interesse em contextos específicos. Conflitos localizados, pandemia, crise econômica, emergência climática e deslocamentos populacionais forçados são exemplos de fenômenos indutores de contextos permeados pela violência.

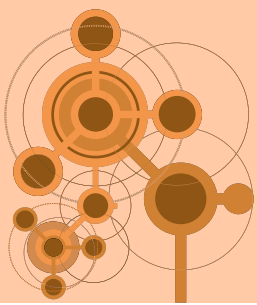
A busca pelo cumprimento dos ODS torna-se parte de uma estratégia que busca transformar os aspectos culturais de uma sociedade marcadamente violenta. Para romper este ciclo de naturalização das diversas formas de violências, urge encontrar soluções localizadas e baseadas na interseção entre os campos da educação e da comunicação. Nesse sentido, a comunicação para a paz no contexto dos *peace studies* (Wiberg, 2018) tem agregado processos comunicativos transformadores de conflitos e geradores de uma cultura de paz (Feltrin *et al.*, 2021; Salinas, 2014). A própria ONU atualizou o nexo entre educação e cultura de paz ao tornar a meta 4.7 orientadora de suas ações organizacionais (campanhas e documentos de referência oficiais), definindo a EDS como parte de sua estratégia global de atuação em todos os níveis educacionais.

Como parte do esforço de compreender o lugar específico da educação no ensino superior para a concretização de uma cultura que promova o desenvolvimento sustentável alinhando-se à Agenda 2030, se avança no estudo de caso específico da Universidade Estadual Paulista (Unesp). Portanto, o objetivo deste artigo é discutir criticamente os resultados de uma pesquisa de análise e avaliação do alinhamento do ensino superior com a Agenda 2030, tendo por caso específico a análise de planos de ensino dos 136 cursos de graduação da Unesp.

Metodologicamente, a pesquisa se apoiou numa primeira etapa na análise de conteúdo dos planos de ensino presentes nos projetos políticos pedagógicos (PPP) dos 136 cursos de graduação da Unesp mediante categorias previamente definidas por meio de palavras-chave relacionadas com os ODS, com base na proposta metodológica de Griebeler (2019) e Lozano e Watson (2013). Estima-se que o número total de planos de ensino de disciplinas da graduação da Unesp vigentes em 2019 esteja entre 5.600 e 8.400. Não foi possível enumerar individualmente cada um dos planos devido ao grande volume. Para a identificação das palavras-chave utilizou-se o software Foxit Reader (um leitor de PDF gratuito), que permite buscar as palavras, mostrando quantas menções ocorrem e onde elas estão localizadas no documento. A busca acaba sendo manual apenas no sentido de buscar cada uma das palavras individualmente e em um documento por vez. Essa busca por palavras-chave permitiu mapear as menções aos ODS e dar atenção individual apenas aos planos que concentravam maior número de incidências a fim de uma análise mais aprofundada. Essa análise individual em profundidade foi capaz de indicar os 141 docentes que possuíam alguma relação direta ou indireta com a Agenda 2030 e que foram contatados para responder o questionário.

Com isso, realizou-se então a segunda etapa da pesquisa com a aplicação de questionários via Google Forms com 141 docentes da Unesp e mais 13 pessoas, entre docentes e gestores universitários de outras instituições de ensino brasileiras, a fim de compreender o cenário e as estratégias adotadas para viabilização do alinhamento no ensino superior com os ODS. Ainda atuou na investigação de materiais de comunicação produzidos pela Unesco no Brasil focados na relação entre Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) e ensino superior.

Para sintetizar as descobertas resultantes do estudo, este artigo divide-se em cinco seções, nas quais já se inclui esta introdução. Na seção seguinte são apresentados os referenciais teóricos utilizados, desde a compreensão em torno da relação entre EDS, comunicação e Agenda 2030, que, alinhados aos objetivos da pesquisa, fundamentaram a investigação e as considerações obtidas. Na terceira seção são detalhados os procedimentos metodológicos adotados para a realização da pesquisa. Em seguida, na quarta seção, são apresentados os dados obtidos e a discussão dos resultados que, por sua vez, têm suas considerações finais e recomendações presentes na última seção do artigo.



## CONECTANDO EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, COMUNICAÇÃO E AGENDA 2030

Partindo do amplo e complexo conceito de violência proposto por Galtung (1990), o processo de transição para uma mudança de cultura baseada na ideia de paz e sustentabilidade da vida não pressupõe apenas a ruptura com a violência direta, em seu sentido de força e imediatismo, mas exige “profundas transformações nos domínios social, económico e político” (Pureza, 2000, p.35). A ONU atualmente trabalha no diálogo entre cultura de paz e desenvolvimento sustentável, visto que ambos buscam a promoção das potencialidades humanas e o bem comum, que só podem se realizar mutuamente. Para tanto, a Agenda 2030 é uma diretriz estratégica para a superação de uma visão tecnocrática do conceito de desenvolvimento sustentável, que reforçava as violências estrutural e cultural, para agora situar-se como fundamental no alcance da cultura de paz (Pureza, 2000).

No entanto, a criação fragmentada de políticas públicas ou ações isoladas que busquem atender às metas propostas pela Agenda não possui o potencial de transformação estrutural e cultural necessário ao estabelecimento da paz e desenvolvimento sustentável. Kofi Annan, secretário-geral da ONU entre 1997 e 2006, evidenciava em seu discurso por ocasião do lançamento do Ano Internacional da Cultura da Paz no ano 2000: “a guerra começa na mente dos homens, é na mente dos homens que se devem construir as defesas da paz” (Annan, 2000 *apud* Pureza, 2000, p.36). Com isso, entendemos que a mudança cultural baseada na paz e no desenvolvimento sustentável deve avançar para além das metas definidas por cada ODS. Comunicar para educar, gerando um processo de ensino-aprendizagem em distintas realidades, pode mobilizar agentes sociais estratégicos que promovam ações e movimentos pela paz mediante o diálogo, o que trará amplo impacto na sociedade (Nos Aldás; Seguí-Cosme; Machota, 2008).

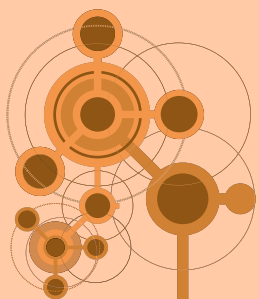
Portanto, para construir um terreno fértil para a Agenda 2030, a educação (Davis, 2018; Freire, 1999) e a comunicação (Bushrui, 2010; Feltrin *et al.*, 2021) podem ser potenciais meios para iniciar processos de ruptura com a violência e promover uma mudança de cultura em torno do desenvolvimento sustentável.

Pensando nisso, a educação e a comunicação se tornam interdependentes para o estabelecimento de uma cultura de paz, e a primeira pode modificar o pensar e o agir humano (Unesco, 2017), enquanto a segunda colabora para engajar e tornar visíveis essas transformações (Vicente, 2015). Segundo Cabral e Salhani (2017) e Feltrin *et al.* (2021), a comunicação pode ser meio que contribui para a formação do imaginário coletivo e para a naturalização de violências que, quando inseridas na cultura, frequentemente podem não ser percebidas pelas próprias vítimas (Galtung, 1990; Wiberg, 2018).

Nesse sentido, comunicar e educar podem ser ações interdependentes à medida que colaboram para a construção de conhecimento em torno da complexidade dos problemas atuais e na busca de soluções sustentáveis e viáveis, o que pode criar um ambiente favorável para uma cultura em torno dos ODS. Segundo Cabral e Salhani (2017, p.19), a construção de uma cultura de paz global “requer um esforço educativo prolongado para modificar as reações à adversidade e construir um modelo de desenvolvimento que possa suprimir as causas de conflito”, sendo necessário reunir esforços inter e transdisciplinares na busca por soluções sustentáveis. Nesse âmbito educacional, a EDS é meio estratégico coordenado pela Unesco desde 2005 para o avanço de uma cultura focada em educar para a transformação. Seu objetivo se traduz em “transformar a sociedade reorientando a educação e ajudando as pessoas a desenvolver conhecimentos, habilidades, valores e comportamentos necessários para o desenvolvimento sustentável” (Educação..., 2019, tradução nossa).

Na meta 4.7 da Agenda 2030, a EDS tem especial destaque, já que busca trabalhar a ideia de sustentabilidade a partir de distintos ângulos e de forma transversal na formação de gerações de estudantes. A proposta, segundo a ONU, é superar o paradigma disciplinar e avançar para um modelo educacional inter e transdisciplinar que visa educar para um futuro





sustentável. Conforme instrui a Unesco (2021, p.8), "A EDS é um processo de aprendizagem contínua e uma parte integrante de uma educação de qualidade que reforça as dimensões cognitivas, sociais e emocionais e comportamentais da aprendizagem", voltadas para desenvolver nos indivíduos "conhecimentos, competências, valores e atitudes para tomarem decisões e ações informadas e responsáveis em prol da integridade ambiental, viabilidade econômica e de uma sociedade justa". Portanto, mostra-se como peça-chave na formação de pessoas aptas a viver em um mundo complexo a partir dos princípios do desenvolvimento sustentável e da cultura de paz (Griebeler, 2019). A Unesco (2017; 2021) também reforça a importância da EDS em todos os níveis educacionais, seja na formação básica de humanos engajados ou na formação técnica de profissionais que impactem positivamente o mundo com seu conhecimento.

Nessa dimensão educacional, segundo Kioupi e Voulvoulis (2020), as universidades podem ser ambientes *catalizadores de transformação* fundamentais na busca pela cultura de paz e na promoção de processos de mudança cultural pautados pela ideia de sustentabilidade da vida. Dessa forma, elas "estão em uma posição única para conectar as sociedades locais e globais, educando jovens e futuros líderes e exercendo forte influência sobre os tomadores de decisão" (Chang; Lien, 2020, p.1, tradução nossa). Também são responsáveis pela criação e divulgação de conhecimento científico, cabendo a elas aplicar em suas atividades tanto a EDS como a comunicação, tal como aponta a Unesco (2021, p.43), a fim de "promover o papel da educação como catalisador para a realização de todos os ODS através de uma comunicação e divulgação específicas em todas as suas atividades da EDS, mobilizando as partes interessadas na educação e os meios de comunicação social".

Gadotti (2008) e Unesco (2017; 2021) nos alertam de que é necessário estabelecer uma nova pedagogia, coerente com a cultura de paz e de sustentabilidade, reconceituando currículos escolares. Lozano e Watson (2013) chamam a atenção para a necessidade de adequar os planos de ensino para que a educação para o desenvolvimento sustentável seja transversal no processo de ensino-aprendizagem e contemple a formação dos universitários. Portanto, a fim de compreender como os processos educativos e comunicacionais ocorrem no âmbito do ensino superior e qual sua contribuição para uma cultura em torno dos ODS, a seção seguinte detalha os processos metodológicos utilizados na condução deste estudo.

## O DESENHO DA PESQUISA EM TORNO DA EDS E DOS ODS

A pesquisa que embasa este artigo foi ancorada em uma abordagem qualitativa. Para tanto, foram adotados os procedimentos de pesquisa documental e o questionário. A pesquisa documental se ocupou da busca por materiais produzidos pela Unesco Brasil, com foco na relação entre EDS e ensino superior. Em paralelo, realizou-se um mapeamento dos PPP dos 136 cursos de graduação e seus respectivos planos de ensino dos cursos de graduação da Unesp conforme relação com a Agenda 2030 e temáticas correlatas.

Cabe pontuar que projeto político pedagógico é um documento que reúne políticas pedagógicas e diretrizes curriculares que orientam as instituições de ensino superior (IES) no desenho de seus cursos. Em média, cada PPP pode possuir em torno de 45 a 80 ou mais disciplinas, dependendo do tempo de integralização curricular do curso, ou seja, cada disciplina tem um plano de ensino específico. A Unesp oferece 136 cursos de graduação, no entanto, os cursos presentes em mais de um campus são independentes entre si e requerem distinção no mapeamento, totalizando 176 PPP (Unesp, 2022), dos quais apenas 140 foram utilizados para composição do corpus, visto que 36 eram arquivos corrompidos ou digitalizados. Portanto, foram analisados 140 PPP (incluindo os cursos semelhantes em campus diferentes). Estima-se que foram analisados entre 5.600 e 8.400 planos de ensino no total e se referem a documentos vigentes no ano de 2019. Cabe destacar que esse levantamento só foi possível graças à parceria com a Pró-Reitoria de Graduação da Unesp (Prograd), que colaborou e apoiou a iniciativa desta importante pesquisa financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp).



Para realização do mapeamento foram selecionadas 68 palavras-chave a partir da proposta metodológica de Griebeler (2019) e Lozano e Watson (2013), das quais quatro estão relacionadas à Agenda 2030 de forma mais ampla e de três a quatro em cada um dos 17 ODS (Quadro 1). A partir da busca das palavras selecionadas e dispostas em categorias analíticas, em que cada um dos ODS é uma categoria de frequência, foi possível extrair hipóteses a serem investigadas na aplicação do questionário.

Quadro 1: Palavras-chave para análise dos planos de ensino

GERAL	Desenvolvimento Sustentável	Sustentabilidade	Agenda 2030	Governança
ODS 1	Pobreza/Pobre	Vulnerável/ Vulnerabilidade	Subsistência/ Sustento	-
ODS 2	Agricultura/Agrícola	Alimento/ Alimentação	Produção	Plantação/ Plantar/Cultivo
ODS 3	Saúde	Mortalidade	Doença	Idade/Idoso
ODS 4	Educação	Ensinar	Aprendizado	
ODS 5	Mulher/Menina/Garota	Igualdade/Equidade	Sexual/Sexo	Diversidade
ODS 6	Água	Saneamento	Hídrico	Seca
ODS 7	Energia	Renovável	Eficiência	Energético
ODS 8	Emprego/Trabalho/Ocupação	Desemprego	Produtividade	Finança
ODS 9	Industrial/Indústria	Infraestrutura	Tecnologia	Inovação
ODS 10	Políticas	Renda/Receita	PIB	Desigualdade
ODS 11	Desastre	Cidade	Urbanização/Urano	Risco/Perigo
ODS 12	Consumo	Produção	Desperdício	
ODS 13	Clima/Climático	Desastre	Emissões	Poluição
ODS 14	Marinho/Marítimo	Oceanos/Mares	Pesca/Pescaria	Conservação
ODS 15	Biodiversidade/Ecosistema	Terra/Terreno/Solo	Conservação	Resíduos
ODS 16	Violência	Justiça	Corrupção	Direitos
ODS 17	Cooperação	Parcerias	Diplomacia	-

Fonte: Elaborado pelos autores com base na proposta metodológica de Griebeler (2019) e Lozano e Watson (2013).

O questionário online semiaberto buscou “testar as hipóteses que foram construídas durante o planejamento da pesquisa” (Gil, 2008, p.121) a partir de três seções: 1. caracterização do respondente e nível de conhecimento sobre o tema; 2. experiências com o tema em sua instituição; e 3. opiniões e implementação de estratégias relacionadas ao tema. O questionário obteve 53 respostas entre 154 envios realizados, (141 para docentes da Unesp responsáveis pelas disciplinas de maior alinhamento com a Agenda 2030, conforme mapeado nos planos de ensino dos 140 PPP analisados, e 13 para gestores e professores de outras universidades brasileiras que desenvolvem a temática em suas respectivas instituições<sup>3</sup>).

Para análise dos dados coletados nas etapas anteriores, foi utilizada a análise de conteúdo que permite analisar as categorias pré-definidas em documentos, verificando o aparecimento de unidades textuais, como palavras, temas ou léxicos e caracterizar as condições de produção das comunicações (Bardin, 2011). As categorias adotadas para análise foram definidas a partir da metodologia proposta de Griebeler (2019) e Lozano e Watson (2013), e apresentam alguns indicativos estratégicos no alinhamento do ensino superior da Unesp com a Agenda 2030, considerando a perspectiva da comunicação e da EDS.

3 Contatos obtidos a partir do mapeamento do Projeto “Selo ODS IES”, financiado pela União Europeia, que busca desenvolver uma tecnologia social para o alinhamento das IES à Agenda 2030 e aos ODS. Mais informações disponíveis em: <https://www.instagram.com/seloods/>.



## AValiação da Estratégia de Implementação da Agenda 2030 na Dimensão do Ensino de Graduação na Unesp

### Mapeamento de instrumentos metodológicos

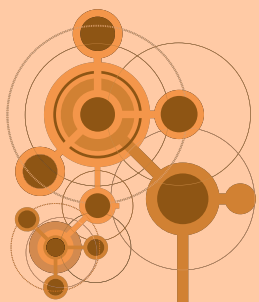
O primeiro resultado diz respeito aos materiais pedagógicos que apresentam orientações para as IES no alinhamento com os ODS mediante a EDS. Foram encontrados cinco materiais produzidos entre 2016 e 2020 por órgãos relacionados ou em parceria com a Unesco em que constam propostas metodológicas voltadas para o ensino superior e sua articulação com os ODS.

Quadro 2: Materiais de comunicação da Unesco

ANO	TIPO	AUTOR(ES)	TÍTULO	PAÍS	REFERÊNCIA
2016	Declaração e Marco de Ação	Unesco	Education 2030: Incheon declaration and framework for action for the implementation of Sustainable Development Goal 4: ensure inclusive and equitable quality education and promote lifelong learning opportunities for all	França	UNESCO. <i>Education 2030: Incheon declaration and framework for action for the implementation of Sustainable Development Goal 4: ensure inclusive and equitable quality education and promote lifelong learning opportunities for all</i> . Paris: Unesco, 2016. Disponível em: <a href="https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000245656">https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000245656</a> . Acesso em: 23 ago. 2021.
2017	Guia	Tahl Kestin, Marjan van den Belt, Leanne Denby, Katie Ross, John Thwaites e Martine Hawkes	Getting started with the SDGs in universities: a guide for universities, higher education institutions, and the academic sector	Austrália	KESTIN, Tahl <i>et al.</i> <i>Getting started with the SDGs in universities: a guide for universities, higher education institutions, and the academic sector</i> . Melbourne: Sustainable Development Solutions Network – Australia/Pacific, 2017. Disponível em: <a href="https://resources.unsdsn.org/getting-started-with-the-sdgs-in-universities">https://resources.unsdsn.org/getting-started-with-the-sdgs-in-universities</a> . Acesso em: 23 ago. 2021.
2018	Plano de Ação	Instituto Internacional de la Unesco para la Educación Superior de América Latina y el Caribe (IESALC)	Plan de Acción 2018-2028: III Conferencia Regional de Educación Superior para América Latina y el Caribe	Argentina/América Latina	UNESCO-IESALC. <i>Plan de Acción 2018-2028: III Conferencia Regional de Educación Superior para América Latina y el Caribe</i> . Córdoba: UNESCO-IESALC, 2018. Disponível em: <a href="https://www.iesalc.unesco.org/2019/02/22/plan-de-accion-cres-2018-2028/">https://www.iesalc.unesco.org/2019/02/22/plan-de-accion-cres-2018-2028/</a> . Acesso em: 23 ago. 2021.

Continuará...





Quadro 2: Continuação

ANO	TIPO	AUTOR(ES)	TÍTULO	PAÍS	REFERÊNCIA
2020	Currículo	Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, Coordenadoria Pedagógica (em parceria com a Unesco Brasil)	Diretrizes de aprendizagem dos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) no currículo da cidade de São Paulo	Brasil	SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. <i>Diretrizes de aprendizagem dos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) no currículo da cidade de São Paulo</i> . São Paulo: SME: Coped, 2020. Disponível em: <a href="https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/02/ods-no-curriculo.pdf">https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/02/ods-no-curriculo.pdf</a> . Acesso em: 23 ago. 2021.
2020	Cadernos pedagógicos (10 volumes)	Tereza Moreira e Rita Silvana Santana dos Santos (Unesco)	Cadernos de educação para o desenvolvimento sustentável na escola	Brasil	MOREIRA, Tereza; SANTOS, Rita Silvana dos Santos (ed.). <i>Educação para o desenvolvimento sustentável na escola</i> . Brasília: Unesco, 2020. 10v. Disponível em: <a href="https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasil/expertise/education-sustainable-development/eds-na-escola">https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasil/expertise/education-sustainable-development/eds-na-escola</a> . Acesso em: 23 ago. 2021.

Fonte: Elaborado pelos autores com base na pesquisa documental realizada.

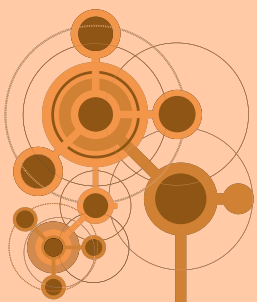
Todos os materiais no Quadro 2 possuem formato pedagógico, a fim de oferecer orientações para instituições educacionais para que se tornem atores em prol do desenvolvimento sustentável. Tal aspecto evidencia a necessidade de as comunidades educacionais desenvolverem planejamentos territorializados (Kioupi; Voulvoulis, 2020), considerando a complexidade das propostas da Agenda 2030 e sua implementação no ambiente das IES, também complexo e multifacetado.

Importante destacar que após a finalização desta pesquisa, no final de 2021, foi publicado em português o documento *Educação para o Desenvolvimento Sustentável: um roteiro* pela Unesco (2021), que já havia sido publicado em inglês em 2020, oferecendo orientações em torno da EDS. E também o *Relatório da Comissão Internacional sobre os Futuros da Educação* pela Unesco (2022), que apresenta reflexões críticas sobre a relação entre as três dimensões que compõem a Agenda 2030 (ambiental, econômica e social), reconhecendo a necessidade de reparação das injustiças sociais enquanto se transforma o mundo mediante a EDS. Isso significa que uma educação para o desenvolvimento sustentável passa pela compreensão de que a sustentabilidade dos ecossistemas planetários e a viabilidade da vida estão diretamente ligados à forma como construímos nossas relações sociais, ambientais e econômicas<sup>4</sup>.

Segundo Gomes *et al.* (2019, p.3), “se observam esforços e movimentos globais direcionados para orientar e disciplinar” a atuação das diversas organizações, e as instituições de ensino também necessitam de orientação a fim de motivá-las e engajá-las no alinhamento à Agenda 2030, disseminando políticas favoráveis à sua localização nos territórios<sup>5</sup>.

<sup>4</sup> Outros documentos relacionados a ações orientadas para a EDS no ensino superior podem ser encontrados na biblioteca digital da Unesco. Disponível em: <https://bit.ly/3r6VTVH>. Acesso em: 22 set. 2022.

<sup>5</sup> Um exemplo de proposta desse gênero foi realizado no âmbito desta pesquisa, a partir da construção de um guia para apresentar algumas orientações às IES, o “Guia Agenda 2030: integrando ODS, educação e sociedade”, resultado da parceria entre a Unesp e a Universidade de Brasília (UnB). Para além de iniciativas próprias, a adoção de materiais internacionais ou que tratem da temática de forma ampla, como no quadro, são também possibilidades observadas na literatura, principalmente em pesquisas. Disponível em: <https://www.guiaagenda2030.org/>. Acesso em: 22 set. 2022.



## Mapeamento dos planos de ensino

Antes de mais nada, cabe pontuar que a análise dos planos de ensino foi realizada em 2020, porém, se refere aos planos vigentes de 2019, ou seja, são apenas quatro anos após o lançamento da Agenda 2030 em 2015. Portanto, efetivamente se trata de uma curta margem de tempo para identificar mudanças significativas nos PPP dos cursos, que são documentos que podem demorar a incorporar mudanças substanciais, pois estão submetidos a legislações e diretrizes curriculares das diversas áreas de conhecimento. Ainda assim, também é relevante considerar que muitos destes PPP estavam pendentes de reestruturação à época, portanto, possivelmente, estavam passando ou passariam por atualizações em pouco tempo, o que talvez poderia gerar resultados substancialmente distintos aos encontrados nesta pesquisa.

Ainda assim, é relevante considerar que muitas temáticas relacionadas aos ODS foram identificadas nos planos de ensino e estavam sendo trabalhadas em diversas disciplinas sem necessariamente fazer menção à Agenda 2030. Por essa razão, nos valem de categorias analíticas desenvolvidas por Griebeler (2019) e Lozano e Watson (2013) para nossa análise de conteúdo dos planos de ensino a fim de identificar a incidência e a frequência das respectivas categorias, que podem produzir múltiplas inferências relevantes. O destaque foi dado a todo o conteúdo dos planos de ensino, ou seja, a ementa, o conteúdo programático e a bibliografia.

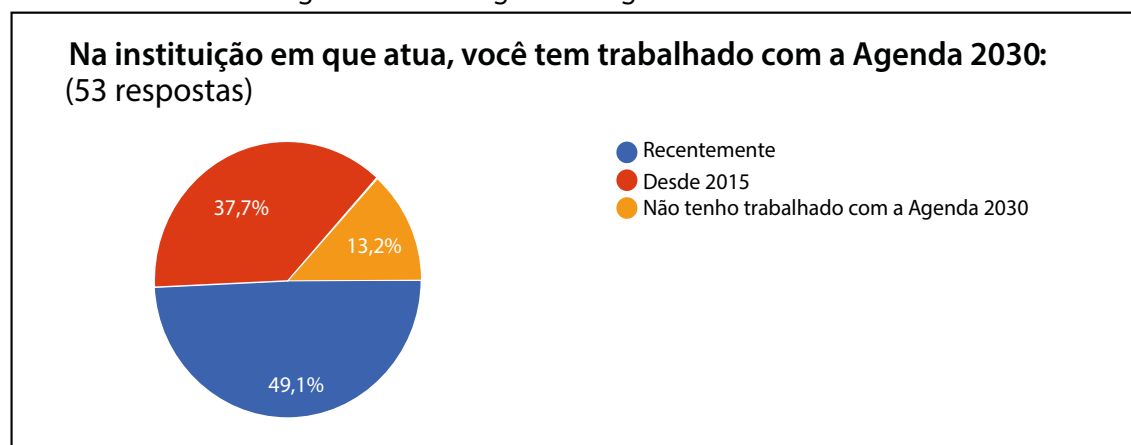
A partir da frequência das categorias analíticas, na análise dos planos de ensino dos cursos de graduação da Unesp também se percebem alguns elementos relevantes que sinalizam as fortalezas e o perfil da instituição em determinadas temáticas. Primeiramente, nota-se que, com exceção dos ODS 1 e 17, todos os demais ultrapassam as 1500 menções, e apenas os ODS 2, 4 e 8 já somam entre si 49.695 menções. Por outro lado, os ODS 1 e 17 não ultrapassam as 200 menções. Apesar da possibilidade de que a presença desses ODS nos planos de ensino se insira em outras temáticas ou esteja diluída em temas semelhantes, o nível de visibilização de cada um dos ODS é aspecto fundamental (Lozano; Watson, 2013).

Uma característica evidenciada pelo mapeamento são os planos de ensino que possuem maior e menor frequência de palavras-chave: cursos que possuem uma correlação explícita com a temática de algum dos ODS tendem a ter mais menções do que cursos com relações indiretas ou atuação interdisciplinar com vários ODS. Alguns exemplos de cursos que mais se destacaram nesse mapeamento são da área da saúde, com o ODS 3, de licenciatura, com o ODS 4, Arquitetura, com o ODS 11, Engenharia de Energia, com o ODS 7, entre outros. Esse dado visibiliza a evidência da relação, muitas vezes óbvia, entre determinados ODS e cursos específicos. No entanto, não exclui as inter-relações existentes entre cursos como História, Filosofia, Artes, Ciências da Computação e muitos outros com temáticas não tão óbvias, mas que dialogam amplamente com os ODS. Alguns exemplos poderiam ser o debate sobre a equidade de gênero (ODS 5) numa perspectiva histórica no curso de História; ou reflexões sobre as relações de trabalho, o trabalho decente e crescimento econômico (ODS 8) motivado por intervenções artísticas como o teatro do oprimido no curso de Artes; ou ainda o emprego de tecnologias computacionais que beneficiem o planejamento de cidades sustentáveis (ODS 11) no curso de Ciências da Computação; entre muitas outras possibilidades de articulação de conteúdos com os ODS.

Por outra parte, também se identifica que, como temática transversal, o desenvolvimento sustentável ainda é tímido na maior parte dos planos de ensino, o que pode indicar que “a sustentabilidade ainda não permeou as diferentes disciplinas e currículos” (Lozano; Watson, 2013, p.190, tradução nossa). Mesmo entre aqueles que possuem permeabilidade maior da Agenda devido à sua correlação direta, a maioria dos grandes números de menções às palavras-chave concentra-se em poucos ou até em um único ODS. Segundo Lozano e Watson (2013, p.185, tradução nossa), “a integração multidisciplinar da sustentabilidade nos currículos pode ajudar os estudantes a fazerem conexões entre sustentabilidade e conteúdo tradicional, o que pode encorajar a aplicação de conceitos de sustentabilidade em suas práticas profissionais”, portanto, é fundamental que as competências transversais sejam consideradas (Chang; Lien, 2020).



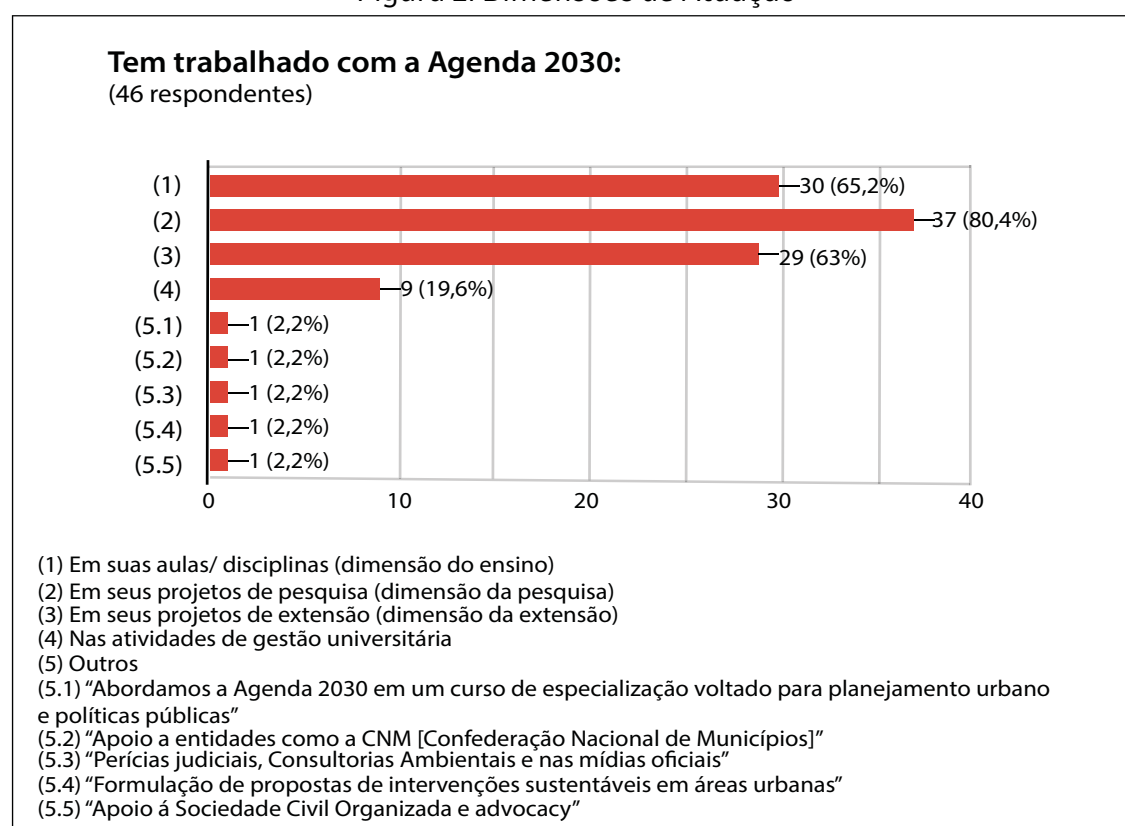
Figura 1: Abordagem da Agenda 2030 nas IES



Fonte: Elaborado pelos autores com base na coleta dos dados via questionário.

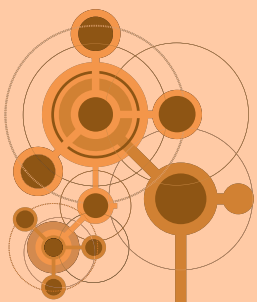
Nesse sentido, buscamos entender também as estratégias adotadas, ou seja, a abordagem, a dimensão, o cenário do alinhamento, entre outros aspectos que incidem na compreensão deste cenário na Unesp e em outras IES. A aplicação do questionário com 53 respondentes revelou que 56,5% iniciaram o trabalho com a Agenda 2030 recentemente, como mostra a Figura 1. Portanto, ainda existe um processo de aprendizagem, maturidade e adaptação de estratégias ocorrendo. Além disso, 31 dos respondentes indicaram ter tido contato com a Agenda 2030 no próprio âmbito acadêmico (por meio de debates, pesquisas, literatura, projetos ou devido à necessidade de ministrar aulas sobre o tema), e isso evidencia que, apesar de recente, o tema já perpassa o ambiente universitário com frequência, necessitando apenas da constância e planejamento que seriam possíveis a partir da institucionalização dos ODS nas políticas das diferentes IES.

Figura 2: Dimensões de Atuação



Fonte: Elaborado pelos autores com base na coleta dos dados via questionário.

A partir das respostas, tabulamos as frequências indicadas das dimensões nas quais os respondentes têm trabalhado com a Agenda 2030. A dimensão da pesquisa mostrou-se mais frequente, com 37 menções, seguida por ensino (30), extensão (29) e gestão (9), conforme Figura 2. Ao mesmo tempo, menos da metade participa de algum grupo, coletivo ou articulação institucional voltado para a implementação da Agenda 2030. A maior adesão à dimensão da pesquisa,



que também aparece mais detalhada nas perguntas abertas, aliada à baixa participação em coletivos, demonstra uma tendência docente em trabalhar a temática individualmente. Apoiados na literatura, entendemos que esse aspecto pode ser prejudicial à implementação da Agenda, já que necessita da criação de redes de colaboração, parcerias institucionais e atuação interdisciplinar. A “natureza complexa dos dilemas globais e locais exige que os cientistas exerçam o pensamento interdisciplinar e sistêmico para compreender e equilibrar as dimensões técnicas, econômicas, ambientais e sociais inter-relacionadas de um problema” (Lozano; Watson, 2013, p.185, tradução nossa).

Sendo a dimensão do ensino parte de uma atividade comunicativa, seu exercício por meio da comunicação pode, conforme Bushrui (2010), equilibrar informação, denúncia e transformação, ou seja, para além de apresentar a Agenda 2030 aos estudantes, estratégias dialógicas como debates podem motivá-los a agir para a mudança e ação cidadã (Bushrui, 2010), uma vez que a Agenda 2030 é uma agenda de transformação. Portanto, o ideal é que os ODS sejam abordados para além de uma forma exclusivamente expositiva, mas aplicados às distintas realidades locais dos estudantes.

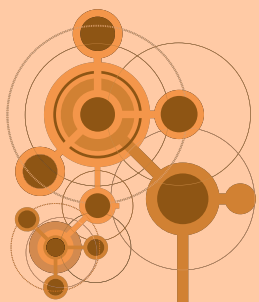
Quanto aos atores sociais considerados estratégicos na implementação da Agenda 2030 no Brasil, todas as opções obtiveram votos equilibrados, variando entre 35 (escolas da rede pública e privada do ensino infantil, fundamental e médio) e 46 (universidades públicas e privadas), além de cinco respostas fora das opções pré-determinadas que evidenciaram a importância de todos os atores sociais agirem em comum esforço para implementação da Agenda. As universidades, ator de ampla relevância segundo os respondentes, são consideradas estratégicas devido ao potencial de articulação entre ensino, pesquisa e extensão, à produção e divulgação de conhecimento científico, ao esforço na busca por soluções inovadoras, ao papel crítico na formação de profissionais sensibilizados e engajados, à colaboração com a sociedade etc.

Para Kioupi e Voulvoulis (2020, p.2, tradução nossa), “a sustentabilidade é concebida como um estado sistêmico que nossa sociedade está constantemente tentando definir e alcançar, orientada pelos ODS, e a contribuição da educação é, portanto, criar as condições que possibilitem o surgimento dessa visão”. Assim, por meio do conhecimento, da formação de profissionais e atuação colaborativa e interdisciplinar, as IES unem “especialistas de várias disciplinas para desenvolver soluções mais holísticas e sustentáveis para problemas globais complexos” (Lozano; Watson, 2013, p.185, tradução nossa).

Cabe enfatizar que, em todos os âmbitos destacados nas respostas, bem como demais âmbitos úteis à implementação da Agenda 2030, a principal indicação em toda a literatura é que essa atuação seja realizada de forma articulada, integrada e interdisciplinar (Griebeler, 2019). Esses são princípios fortemente atendidos pela Resolução nº7, de 18 de dezembro de 2018, do Ministério da Educação (MEC), que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº13.005/201 – que aprova o Plano Nacional de Educação, e estabelece que os cursos de graduação nas IES brasileiras deverão “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social” (Brasil, 2018). Essa legislação estabelece que todas as instituições de ensino superior no Brasil devem inserir a extensão universitária nos currículos acadêmicos, ou seja, todos os estudantes terão necessariamente uma experiência extensionista em diálogo com a sociedade. Esta legislação entra em vigência na Unesp a partir de 2023, momento em que todos os seus cursos de graduação deverão incorporar uma relação dialógica com as comunidades do seu entorno. Portanto, a partir da extensão universitária reconhecemos que esta política pode promover a produção de conhecimento novo mediante o intercâmbio de saberes plurais entre universidade e grupos sociais diversos, impactando a formação humana e engajada dos estudantes e futuros profissionais que poderão desenvolver uma visão crítica da sociedade em que estão inseridos, territorializando os ODS e transformando suas próprias realidades.

No caso da Unesp, as orientações para o processo de curricularização de seus cursos de graduação foram institucionalizadas mediante a Resolução nº41, de 31 de agosto de 2021 (Unesp, 2021), que estabelece em seu Artigo 8º “As Atividades Curriculares de





Extensão Universitária deverão estar preferencialmente correlacionadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU) e também atender as normas de acessibilidade vigentes". A partir deste direcionamento, entendemos que a Unesp está buscando a institucionalização da Agenda 2030 mediante políticas focadas na formação, ou seja, direcionadas para a EDS. Esse movimento de institucionalização dos ODS mediante a inserção da extensão universitária nos currículos de graduação também se observa em várias outras IES no Brasil, o que nos leva a considerar que em médio e longo prazo podemos avaliar os resultados do processo e seu impacto nas gerações de profissionais formados, os quais terão passado por experiências extensionistas estrategicamente orientadas pelos ODS.

Desse modo, efetivamente, poderemos considerar que a curricularização da extensão nos cursos de graduação nas IES poderá contribuir com a EDS mediante a institucionalização da Agenda 2030, uma vez que essas ações extensionistas poderão ter forte impacto em pautas visibilizadas pelos ODS.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados apresentados, trazemos algumas considerações e recomendações produzidas com a realização da pesquisa. Primeiramente, retomando nosso objetivo geral de discutir criticamente os resultados de uma pesquisa de análise e avaliação do alinhamento do ensino superior com a Agenda 2030, tendo por caso específico a análise de planos de ensino dos 136 cursos de graduação da Unesp vigentes em 2019 e questionários com docentes a fim de identificar o alinhamento pedagógico com os ODS, podemos destacar alguns aspectos centrais.

A Unesp já trabalha o alinhamento da Agenda 2030 com as dimensões da pesquisa e extensão universitária, porém o ensino de graduação está iniciando esse processo, bastante motivado pela inserção da extensão nos currículos acadêmicos mediante legislação específica. As articulações pedagógicas em disciplinas de graduação aparecem nesta pesquisa como iniciativas espontâneas dos próprios docentes e gestores acadêmicos, sensibilizados pela oportunidade estratégica que a Agenda 2030 oferece em termos pedagógicos.

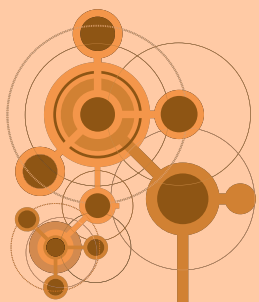
Observa-se a partir dos resultados que ainda há ações realizadas individualmente por parte de docentes e gestores universitários em relação aos ODS, com predominância da pesquisa individual e baixa adesão a coletivos e movimentos articulados com os temas dos ODS, denotando um processo de mudança da cultura organizacional que ainda necessita ser desenvolvido para promover articulações em rede e parcerias interdisciplinares que colaborem com o avanço da Agenda 2030. O alinhamento das IES com a Agenda 2030 terá maior adesão por meio de uma cultura organizacional e de políticas institucionais que viabilizem o ambiente colaborativo, propício à criação de redes de cooperação interdisciplinares, pois, como propõe a meta 17.16, "parcerias multissetoriais que mobilizem e compartilhem conhecimento, expertise, tecnologia e recursos financeiros" são essenciais na busca pela transformação social. Portanto, o incentivo aos esforços colaborativos em rede, tais como a "Rede de Escolas Associadas da Unesco (ASPnet), Cátedras Unesco (Unitwin), Centros de Educação e Formação Técnica e Profissional (TVET) da Unevoc, a Rede Mundial das Cidades de Aprendizagem da Unesco<sup>6</sup>, o Comitê Diretivo da Educação 2030", o Observatorio de la Sustentabilidad de la Educación Superior de America Latina y el Caribe (OSSES-ALC)<sup>7</sup>, além da Rede Global EDS para 2030 (EDS-Net), iniciativas articuladas pela Unesco (2021, p.46), são exemplos de movimentos em rede a favor da EDS.

Por outra parte, a mudança cultural organizacional necessária para criar ambientes de aprendizagem para a EDS, apesar de exigir grande esforço e demandar tempo, possibilita a promoção de redes. Vale também ressaltar que a Unesp é constituída

6 Disponível em: <https://bit.ly/3R6QN6F>. Acesso em: 22 set. 2022.

7 Disponível em: <https://oses-alc.net/>. Acesso em: 22 set. 2022.





por um modelo multicampus, com 34 unidades universitárias em 24 cidades paulistas, com históricos distintos de constituição de cada uma das unidades. Portanto, possui culturas organizacionais diversas. Contudo, seu amplo potencial para maior penetrabilidade no interior do estado de São Paulo a posiciona estrategicamente no território, o que pode favorecer a localização dos ODS às distintas realidades. Com isso, atuações locais territorializadas e diálogo intercultural são fundamentais para potencializar aspectos da cultura organizacional favoráveis ao avanço da EDS e da Agenda 2030.

Conforme destacado pela Unesco (2021, p.20), a EDS para 2030 se apresenta como uma proposta ousada de articulação entre a educação e a Agenda 2030, buscando atuar em cinco áreas prioritárias que podem favorecer seu desenvolvimento: “o avanço das políticas públicas em educação; a transformação dos ambientes de aprendizagem; o desenvolvimento das capacidades dos educadores; a mobilização da juventude; e a tomada de ação nas comunidades com a monitoria do seu progresso”.

Nessa perspectiva, a Unesco (2021, p.43) recomenda o empenho de esforços de comunicação para a realização de “comunicação, divulgação e *advocacy*, envolvendo um público maior e um grupo maior de parceiros de educação e desenvolvimento sustentável”. Por essa razão, podemos reconhecer que a IES, como organização, possui aspectos institucionais que impactam diretamente no alinhamento, gera grande influência e “cria agendas e pauta discussões na opinião pública” por meio de suas escolhas na comunicação com os docentes e demais públicos (Gomes *et al.*, 2019, p.18). Nesse contexto, o ensino para o desenvolvimento sustentável exige uma atuação crítica e interdisciplinar potencializada por meio da comunicação. Apesar de haver diversas iniciativas relacionadas à Agenda 2030 inseridas no contexto do ensino de graduação da Unesp, a maioria ocorre isoladamente, revelando uma oportunidade comunicacional para articulação que pode ser desenvolvida ou promovida.

Portanto, partindo dessas ponderações, recomendamos os seguintes avanços para articulação da Unesp com a Agenda 2030, especialmente na dimensão do ensino de graduação: 1. desenvolvimento e divulgação de materiais sobre o tema, no âmbito de parcerias institucionais; 2. institucionalização do tema na dimensão do ensino, a fim de visibilizar a Agenda e os ODS dentro dos PPP dos diferentes cursos de graduação e incentivar o alinhamento pedagógico e docente (algo que está em curso devido ao processo de curricularização da extensão); 3. adoção de estratégias de EDS e comunicação no ensino, favorecendo a formação crítica e a ação para transformação social (Feltrin *et al.*, 2021); e 4. promoção da cultura de colaboração para criação de redes que possam trabalhar a Agenda 2030 de modo interdisciplinar dentro das IES. Tais recomendações visam sugerir propostas concretas em diálogo com a EDS para o avanço da Agenda 2030 nos nossos territórios.

De fato, entendemos que a educação e a comunicação desempenham papéis vitais para o enfrentamento dos desafios presentes e futuros da humanidade. Contudo, como menciona Audrey Azoulay, diretora-geral da Unesco, necessitamos de um novo contrato social, de uma educação de qualidade e aprendizagem ao longo da vida, que nos prepare para os desafios que ainda virão e na busca de soluções para “reparar as injustiças do passado e transformar o futuro”, com as lições aprendidas e “reconstruindo nossas relações uns com os outros, com o planeta e a tecnologia” (Unesco, 2022, p.v) para um mundo sustentável, pacífico e de justiça social.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. *Resolução nº7, de 18 de dezembro de 2018*. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº13.005/201, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/3LzMvnd>. Acesso em: 22 set. 2022.



BUSHRUI, Suheil. Repensar e reaprender a comunicação para uma cidadania cosmopolita. *In: JALALI, Vahideh R. Rabbani (org.). Estudos para a paz*. Aracaju: Criação, 2010. p.113-128.

CABRAL, Raquel; SALHANI, Jorge. Jornalismo para paz: conceitos e reflexões. *Revista e-Compós*, Brasília, DF, v.20, n.3, 2017. doi:<https://doi.org/10.30962/ec.1371>.

CHANG, Ya-Ching; LIEN, Hsing-Lung. Mapping course sustainability by embedding the SDGs inventory into the university curriculum: a case study from national University of Kaohsiung in Taiwan. *Sustainability*, Basel, v.12, n.10, 2020. doi:<https://doi.org/10.3390/su12104274>.

DAVIS Angela. *Educação e libertação: a perspectiva das mulheres negras*. São Paulo: Boitempo, 2018.

EDUCATION for sustainable development. *Unesco*, Paris, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3xKstki>. Acesso em: 6 mar. 2020.

FELTRIN, Diuan dos Santos *et al.* Agenda 2030 e comunicação para paz: estratégias de visibilidade e territorialização dos ODS na realidade brasileira a partir de uma perspectiva crítica. *In: PELÚCIO, Larissa; CABRAL, Raquel (org.). Comunicação, contradições narrativas e desinformação em contextos contemporâneos*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2021. p.67-88.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. 23.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

GADOTTI, M. *Educar para a sustentabilidade: uma contribuição à década da educação para o desenvolvimento sustentável*. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2008. Disponível em: <https://bit.ly/3StiKGC>. Acesso em: 6 mar. 2020.

GALTUNG, Johan. Cultural violence. *Journal Of Peace Research*, London, v.27, n.3, p.291-305, 1990.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, A. C. *et al.* Comunicação para a paz e Agenda 2030 nas organizações: Pacto Global Rede Brasil. *In: CONGRESSO DO CONSELHO LATINO-AMERICANO DE PESQUISA PELA PAZ*, 11., 2019, São Paulo. *Anais [...]*. São Paulo: Claipe, 2019.

GRIEBELER, Juliane Sapper. *Indicadores para avaliação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em Instituições de Ensino Superior (IES)*. 2019. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil e Ambiental) – Faculdade de Engenharia e Arquitetura, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2019.

KIOUPI, Vasiliki; VOULVOULIS, Nikolaos. Sustainable Development Goals (SDGs): assessing the contribution of higher education programmes. *Sustainability*, Basel, v.12, n.17, 2020. doi:<https://doi.org/10.3390/su12176701>.

LOZANO, Rodrigo; WATSON, Mary Katherine. Chemistry education for sustainability: assessing the chemistry curricula at Cardiff University. *Educación Química*, Ciudad de México, v.24, n.2, p.184-192, 2013.

NOS ALDÁS, Eloísa; SEGUÍ-COSME, Salvador; MACHOTA, Ana María Rivas. *Comunicación y construcción de paz*. Barcelona: Icaria, 2008. Disponível em: <https://bit.ly/3DQjz8u>. Acesso em: 5 fev. 2020.

PUREZA, José Manuel. Estudos sobre a paz e cultura da paz. *In: COLÓQUIO "PREVENÇÃO DE CONFLITOS E CULTURA DA PAZ"*, 2000, Lisboa. *Anais [...]*. Lisboa: Instituto de Defesa Nacional, 2000. p.33-42. Disponível em: <https://bit.ly/3R8dBmt>. Acesso em: 30 jan. 2020.



SALINAS, Alex Ivan Arévalo. Periodismo y comunicación para la paz. Indicadores y marco regulatorio. *Commons. Revista Comunicación y Ciudadanía Digital*, Cádiz, v.3, n.1, p.57-92, 2014.

UNESCO. *Educação para o Desenvolvimento Sustentável: um roteiro*. Brasília, DF: Unesco, 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3Uzm8le>. Acesso em: 20 ago. 2022.

UNESCO. *Educação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: objetivos de aprendizagem*. Brasília, DF: Unesco, 2017. Disponível em: <https://bit.ly/3C2OEVd>. Acesso em: 6 out. 2020.

UNESCO. *Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação*. Brasília, DF: Unesco, 2022. Disponível em: <https://bit.ly/3DMCDEw>. Acesso em: 20 ago. 2022.

UNESP. *Guia de profissões Unesp 2022*. São Paulo, Unesp, 2022. Disponível em: <https://bit.ly/3C0Ahka>. Acesso em: 22 set. 2022.

UNESP. *Resolução nº41, de 31 de agosto de 2021*. Dispõe sobre a Curricularização da Extensão Universitária nos Cursos de Graduação da Unesp. São Paulo: Unesp, 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3r17bes>. Acesso em 22 set. 2022.

VICENTE, Maximiliano Martín. Comunicación y paz activa: un diálogo posible. *Intercom. Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, São Paulo, v.38, n.1, p.275-292, 2015. doi:<https://doi.org/10.1590/1809-58442015113>.

WIBERG, Håkan. Investigação para a paz: passado, presente e futuro. *Organicom*, São Paulo, v.15, n.28, p.57-73, 2018. doi:<https://doi.org/10.11606/issn.2238-2593.organicom.2018.150547>.

---

Artigo recebido em 14/5/2022 e aprovado em 29/8/2022.